

Estuque Tradicional de Cal : Mitos, Preconceitos e a Importância da Boa Prática Construtiva

Ian Constantinides

Tradução por António de Borja Araújo, eng.º civil I.S.T.

Em anos recentes, as investigações levadas a cabo durante a reparação e o trabalho de restauro conduziram a um significativo aumento do nosso conhecimento sobre as técnicas usadas nos estuques antigos, mas pouco está documentado. Ian Constantinides examina o emprego do estuque tradicional e faz explodir alguns mitos e más concepções vulgares.



Prior Park: Tecto da galeria da capela.

Enquanto que o desenvolvimento estilístico do estuque através dos tempos está bem documentado, a história da tecnologia do estuque pré Vitoriano está relativamente pouco investigada. As fontes carecem de pormenores sobre os materiais e métodos de trabalho dos artesãos. O livro bem fundamentado de Millar "Plastering Plain and Decorative" é uma Bíblia para a maioria das pessoas, mas é limitado no que se refere à descrição do estado da arte do estuque de cal, sendo apenas relevante a respeito do trabalho Vitoriano e Eduardino.

Em anos recentes, a nossa compreensão destes trabalhos anteriores aumentou consideravelmente. Enquanto a conservação, reparação e renovação dos estuques históricos ficou esquecida a favor da pedra, ouviram-se contar algumas histórias de terror. Não é necessária um olhar especialmente sensível para se reparar como são desconfortáveis os bem executados, mas uniformemente repetitivos trabalhos de reparação feitos pelos estucadores modernos comparados com o trabalho original, in situ, de um tecto Jacobino primitivo, pelo que a substituição integral do estuque verdadeiro por estuque cartonado é hoje menos comum. Mas é menos evidente como é que a evolução dos materiais e das técnicas podem afectar a integridade estrutural de um trabalho de estuque histórico.

A adição de gesso, por exemplo, que faz presa rapidamente pela adição de água, afecta radicalmente os tempos de trabalho e, conseqüentemente, o tratamento decorativo, assim como a própria

presa. Encontra-se, por vezes, gesso em trabalhos mais modestos bastante antigos e frequentemente ele não está aparente onde seria mais de se esperar. Foi feito um exemplar para Uppark House em que uma mistura de cal em pasta firme com crina foi vazada em moldes sólidos e libertada enquanto ainda estava verde. Se existir algum gesso nos elementos moldados, ele é tão pouco que não afecta materialmente a presa. Uma vez moldadas, as peças obtidas podem continuar a ser trabalhadas ou aperfeiçoadas manualmente para se acrescentar definição, pormenores enriquecedores, ou concavidades acentuadas e, conseqüentemente, cada peça moldada é ligeiramente diferente das demais. As fiadas de óvulos e cubos ou de folhagens feitas desta maneira eram frequentemente fixadas enquanto ainda estavam verdes, e podiam-se deformar para acompanharem algumas irregularidades. O resultado é uma vida e uma individualidade que são inteiramente diferentes da execução disciplinada evidente em Prior Park, também de meados dos anos 1700, onde os elementos foram modelados em estuque de Paris e todos eram idênticos entre si. O trabalho é de uma qualidade superior, sendo cada troço igualmente bom, mas todos diferentes no respectivo carácter.

Em Thrilestane e num grande número de outros castelos Escoceses com tectos executados pelo mesmo grupo de executantes itinerantes, o friso e os enriquecimentos moldados são todos feitos na mesma mistura bem reforçada com crina, rica em cal (aproximadamente uma parte de cal para um quinto de parte de agregado). Estão isentos de gesso e são tão flexíveis que em Carigievar um desses moldados circunda um florão com a raio aproximado de 200 mm.

Apesar da importância de se executar assim, só recentemente existiram tentativas reais para se compreender a natureza e o material que é reparado ou renovado, e um grande número de alterações significativas de percepção e de atitudes aumentou a nossa compreensão sobre esta arte. Muito significativamente, é agora geralmente reconhecido que uma argamassa cumprindo com os British Standards tem pouco em comum com os materiais usados no nosso património edificado, e é evidente que a boa prática vulgarmente aceite na construção está frequentemente muito afastada da boa prática que produziu todas as idiosincrasias dos trabalhos que estamos a tentar conservar. A análise de argamassas é cada vez mais reconhecida como um factor chave no programa de conservação, especialmente na fase anterior ao contrato.

Uma análise ao original é melhor executada como um contrato prévio separado, antes do desenvolvimento de uma especificação para o trabalho, já que o programa e as implicações financeiras do contrato principal impedem frequentemente que se faça uma investigação rigorosa mais tarde. Algumas empresas de conservação de edifícios executam as suas próprias análises em casa e a interacção entre o analista, o estucador e o historiador é crucial.

Há uma tendência crescente para se outorgar um contrato prévio de trabalhos de investigação a empresas especialistas, assim como as especificações conseqüentes se têm vindo a tornar mais dignas de confiança e se têm vindo a abandonar as cláusulas estandardizadas e as referências às especificações de execução e de materiais dos BS que resultam frequentemente em trabalhos neutros e inadequados, embora tecnicamente conseguidos. Muitas das análises prévias ao contrato contribuíram significativamente para a compreensão e para a datação da cronologia construtiva.

A análise não procura apenas os constituintes dos materiais, mas está preparada para interpretar pistas sobre as técnicas de execução. Os tipos de materiais caem em contextos de geologia, cronologia e alterações sociais. O analista pode, tipicamente, procurar o tipo e a quantidade da crina, a sua presença ou ausência em todas as camadas, incluindo a presa, como as camadas foram arranhadas, onde é que elas foram esfregadas, quanto é que elas retraíram durante a secagem, onde é que as fendas de retracção foram transmitidas através das camadas, e onde é que foram aplicadas camadas verdes sobre verde, ou verde sobre seco.

Esta informação é indispensável para o principal interesse do analista que consiste em identificar e quantificar o tipo de agregado, a sua granulometria e origem, as proporções entre a cal e o agregado, a presença da adição de gesso, de aditivos hidráulicos ou de constituintes orgânicos, tais como óleos, gorduras ou calos.

ALGUNS PRECONCEITOS BANAIIS

“Só existe uma maneira de ser executado e essa é a maneira certa” é um grito dos artesãos frequentemente ouvido, mas também dos projectistas. No entanto, conforme o nosso conhecimento aumenta através da análise e da investigação, torna-se aparente que existem sempre muitas “maneiras certas” assim como existem muitos edifícios com estuques históricos, especialmente dos tempos pré Vitorianos.

Acredita-se vulgarmente que as proporções ideais são de 1 parte de cal para 3 partes de areia do pinhal, lavada e de arestas vivas, para as camadas de base e de, aproximadamente, partes iguais de cal e de areia branca para as camadas de acabamento. No entanto, a análise mostrou que existem todas as permutações desde estuques da cal pura até estuques de argila pura. Os agregados variam desde os grosseiros até aos finos, e desde as arestas vivas até aos arredondados. As areias, tal como as entendemos, frequentemente nem sequer são encontradas. As relações entre ligante e agregado variam desde o rico em cal até ao escasso em cal. A crina, por vezes, nem sequer é encontrada, enquanto que noutras locais é encontrada em tal abundância que as lâminas de estuque podem ser literalmente enroladas como uma tapete sem se produzirem danos significativos. A crina pode ser encontrada até nas camadas de regularização. Surpreendentemente, é frequente que os analistas encontrem crina fina, branca (ou colorida,) bem talochada contra a superfície e quase invisível, mesmo depois de ser decapada a pintura.

De igual forma, sustenta-se que se pode sempre tentar tornar as argamassas de cal mais fortes. Na realidade, as argamassas de cal podem ser esfregadas e polidas com água de cal para assumirem um acabamento quase como mármore, se tal for pedido. No entanto, é frequente serem os materiais mais fracos e macios que sobrevivem mais tempo. Os estuques de cal brandos e ricos em crina podem acomodar uma quantidade quase extraordinária de movimentos estruturais, enquanto que as suas contrapartidas mais fortes se teriam partido e destacado em lâminas.

No trabalho moldado, nas mestras e nas camadas de acabamento as argamassas nunca eram adicionadas com gesso. O uso do gesso parece variar conforme a localidade, a riqueza do cliente, a proximidade de minas de gesso e a prática local, apesar de, claro, o seu uso se ter tornado dominante durante o século XIX, conforme o gesso se ia tornando mais fácil de comprar.

As técnicas usadas variam constantemente. Os preconceitos mais vulgares são :

- Que juntas nas alvenarias de tijolo e de pedra devem ficar abertas para se garantir uma melhor ligação. Esta é uma falácia comum e deriva da prática moderna com os rebocos de cimento. De facto, ao proceder-se assim com os rebocos de cal acabamos por ter a aplicação de uma camada de espessura irregular, fina sobre os pontos altos da pedra e talvez com 50 mm de espessura ou mais por cima das juntas. Isto faz com que existam pontos com secagem diferente dentro da mesma camada e que seja preciso um cuidado adicional com o seu aperto, tendo em vista a contenção da fendilhação.

- Que as camadas de base devem ser arranhadas com um “arranhador” constituído por três fasquias aguçadas. Embora esta seja certamente uma boa pratica tradicional, ela não é de forma alguma essencial. Os tectos de Woodchester Mansion foram arranhados em dois sentidos cruzados com um “arranhador” de fasquias mas as paredes foram economicamente ligadas com a lâmina plana de uma colher de amassar. No Thirlestane Castle o picotado foi feito pela utilização de um pente de pregos de estucador, mas que tinha as cabeças em contacto com o estuque e não as pontas.
- A fissuração das camadas de base é inaceitável. Em Woodchester Mansion, uma casa Vitoriana, inacabada e abandonada, vemos trabalhos de estuque em todas as fases, desde o substrato despido até à camada de acabamento completa. É evidente que foram aplicadas as camadas de base, e minimamente apertadas, ficando a fissuração controlada, mas mais importante ainda, a camada de acabamento não era aplicada antes que as camadas de base estivessem completamente secas, para que nenhuma fissuração posterior ficasse aparente através do acabamento.
- Que os agregados eram mais finos nas camadas exteriores do que nas camadas de base. Mais uma vez, isto é frequentemente verdade nos trabalhos em interiores, mas num exemplo em Prior Park, os agregados na camada exterior vão até 20 mm de diâmetro, enquanto que os da camada de base raramente excedem os 9 mm.
- Que as camadas são progressivamente mais finas em direcção à superfície. Embora isto seja muitas vezes verdade, existem excepções. As Roman Baths ¹, em Bath, datadas de séculos antes de Cristo, têm trabalhos em estuque com uma espessura total de cerca de 30 mm, em que a camada exterior é de 20 mm. Em Prior Park, o trabalho do século XIX, que parece seguir a boa prática do “estado da arte”, consiste numa primeira camada de regularização com cerca de 5 – 10 mm enquanto que a camada única de acabamento varia entre os 20 – 35 mm.

Em conclusão, o trabalho de estuque é provavelmente a menos definida das artes. A compreensão dos seus materiais, o “desaprender” de muitos preconceitos, a utilização de ferramentas tradicionais e a minuciosa observação dos originais que sobrevivem, são as chaves para a preservação deste património nacional. A boa prática moderna é apenas um ponto de partida para um negócio rico em surpresas inesperadas.

¹ Termas Romanas.

BIBLIOGRAFIA

Millar, "Plaster, Plain and Decorative"

Alec Clifton Taylor, "The Pattern of English Buildings"

Powys, "The Repair of Old Buildings"

SPAB, Os panfletos da SPAB sobre o estuque e sua reparação

AUTOR

IAN CONSTANTINIDES fundou a *St. Blaise, Ltd.* Em 1977 depois de trabalhar como cientista dos materiais. A sua empresa é um dos maiores empreiteiros mas é frequentemente subcontratada como especialista nas artes do estuque, da carpintaria, da marcenaria, dos trabalhos com chumbo, da escultura em pedra e da alvenaria. O seu negócio principal é a conservação de edifícios históricos e os seus conservadores são apoiados por sólidas disciplinas artísticas. Detém ainda a *Rose of Jericho* que analisa argamassas e tintas e produz composições de argamassas e cores de tintas.